

“Cameo appearance” como gesto metalinguístico na filmografia de Martin Scorsese: uma análise fílmica ¹

João Pedro da Silva Rebouças²
Universidade Potiguar - UnP.

RESUMO

O uso do *cameo appearance* (participações especiais inesperadas) é algo marcante na obra cinematográfica de Martin Scorsese, observando seu valor semântico e metalinguístico. Diferentemente de diretores como Alfred Hitchcock, François Truffaut e Quentin Tarantino, cujas aparições muitas vezes servem como marcas autorais ou *comic relief*, Scorsese utiliza o *cameo* como um gesto de deslocamento e crítica interna ao próprio fazer cinematográfico. A análise adota pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa, especialmente os conceitos de sujeito, interdiscurso e heterogeneidade. Conclui-se que o *cameo appearance* em Scorsese constitui um mecanismo discursivo que tensiona o espaço da narrativa, inscrevendo o diretor como sujeito do enunciado e do enunciado fílmico.

Palavras-chave: Martin Scorsese. Cameo appearance. Metalinguagem. Análise do Discurso. Cinema autoral.

Introdução:

Por oras reconhecido como uma “assinatura” de alguns diretores de renome como Hitchcock, Truffaut e Quentin Tarantino, atualmente participante do uso de *easter eggs* dentro da narrativa das franquias mais recentes de filmes de super-heróis (MCU), o *cameo aparece* é um artifício utilizado no cinema e consiste na participação inesperada de algum personagem figurante na tela performado (de forma profissional e amadora) um pequeno papel na narrativa – geralmente de figuração. Porém, em alguns momentos, esse pequeno detalhe pode ser utilizado em um caminho que o eleve a produção de um valor semântico em si mesmo, agregando novos artifícios a linguagem cinematográfica e suas constantes atualizações em sua ontologia.

A utilização desse mecanismo narrativo, com o intuito de se direcionar para essa criação de significado, é constante na filmografia do diretor ítalo-americano Martin Scorsese. Começando com uma participação improvisada em *Taxi Driver* (1976), a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de Cultura Pop e Comunicação (GTNE15), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Formado em Comunicação Social - Habilitação em Rádio e TV (UFRN) e atualmente realizado em especialização em Transmídia pela Universidade Potiguar (UnP), e-mail: joapedrodsr90@gmail.com.

utilização do *cameo* em suas obras mostrou-se constante, ocupando boa parte de seus filmes, sendo estes abordadas em dois campos específicos: trabalhar sua identidade como um diretor da *New Hollywood*³ que possui descendência italiana e foi criado no conhecido “*Hell’s Kitchen*”, bairro de etnia ítalo-americana localizado em Nova Iorque, sendo que os *cameos* nesse segundo campo conceitual são pertencentes aos seus pais (Catherine e Charles Scorsese) e suas constantes aparições nas obras em que Scorsese trabalha com a cultura e identidade ítalo-americana, tanto nas ficções como *Who’s that Knockin on my door?* (1969), *Mean Streets* (1973) e *Goodfellas* (1990), como também no documentário *Italianamerican* (1974). O outro campo é o de sua percepção como diretor e de sua função dentro da obra, criando um sentido metalinguístico onde Scorsese se observa quanto a sua função como diretor no contexto de narrativas que ele está dirigindo.

Partindo da premissa que o *cameo appearence* possui sim um valor semântico dentro do que podemos chamar de linguagem cinematográfica, é possível debruçar-nos sobre uma determinada filmografia afim de procurar a utilização do recurso *cameo*, sua recorrência e sua eventual produção de sentido, como um dispositivo metalinguístico que pode possuir várias funções narrativas quando contextualizadas em um determinado recorte de análise fílmica, dentre elas (como supracitado) a percepção do diretor/autor sobre seu papel técnico e artístico dentro do filme realizado.

Scorsese faz parte da mais alta cúpula dos cineastas da *New Hollywood* onde se encontram nomes com Frans Ford Coppola e Steven Spielberg, e, para muitos, ele é o “maior diretor respirando”. Sua filmografia possui caráter seminal e se confunde com a própria história do cinema americano, pois seus filmes possuem um arcabouço imagético que consiste em referenciar vários estilos cinematográficos em sua obra, ao mesmo passo que desenvolve uma linguagem própria para suas produções – inclusive em seus piores momentos. Vencedor nas categorias “melhor diretor” e de “melhor filme” no oscar de 2007, por *Departed* (2006), a grande temática de seus filmes é o realismo urbano.

Talvez um recurso subestimado em sua filmografia, o uso do *cameo appearence* ao longo dos filmes dirigidos por Scorsese é recorrente.

³ Escola cinematográfica que surgiu no final da década de 60 e se firmou na tradição do cinema americano como uma geração que quebrou paradigmas por juntar elementos da linguagem hollywoodiana com os das “novas ondas” que surgiram por todo mundo, enfatizando a política de autor, delineada pelo movimento *Nouveau Vague*.

Objetivos:

A pesquisa almeja trabalhar a construção de um conceito do que seria “a cultura do *cameo*”. A partir do recorte sugerido (a recorrência do *cameo* na filmografia de Scorsese e seu valor semântico), a localização do *cameo appearance* como parte da vasta ceara que é a linguagem cinematográfica, que por sua vez se comporta como uma espécie de “organismo vivo”, se reinventando a cada nova geração de cineastas.

Analisar amiúde as obras do autor aonde o fenômeno do *cameo* ocorre, nos mais variados momentos e concepções, desde sua própria participação na narrativa como um elemento embebido de valor semântico metalinguístico.

Outro ponto importante é observar o percurso que esse artifício semiótico faz e como seu conceito, nos sentidos mencionados anteriormente, situa-se como um fenômeno produtor de significado em suas respectivas narrativas. Nesse caso, a utilização do *cameo* ao longo da filmografia de Martin Scorsese e a identidade deles em seu contexto semântico, não somente em um ou outro filme especificamente, mas também no contexto geral desses recortes e de como o diretor trabalha a metalinguagem ao utilizar do *cameo appearance*. Para o próprio Scorsese, em seu livro de conversas feitas com Richard Schickel, na situação em que teve que improvisar seu primeiro *cameo* de sua filmografia recebendo dicas de atuação do próprio Robert De Niro, “(...) Eu sou o passageiro. Eu tenho o controle de sua vida pelos próximos quinze, vinte minutos(...) passageiros controlam sua vida.” (SCORSESE/SCHICKEL, p. 210).

Por fim, será trabalhado uma análise comparativa, que é o de pesquisar, em outras filmografias, o uso do *cameo appearance* como recurso linguístico e/ou narrativo. Diretores escolhidos foram Alfred Hitchcock, François Truffaut e Quentin Tarantino.

Justificativa e Hipóteses:

Da era de ouro de Hollywood até o inevitável advento do vídeo, o cinema era a principal mídia imagética de seu tempo e mesmo depois da chegada das novas tecnologias continuou a ter relevância como uma expressão que tanto contempla seu estado de arte como também sua identidade tecnocrática. Ou seja, o cinema continua a ter relevância cultural, mesmo sendo uma invenção do começo do século XX, como

também continua a dialogar com o que é contemporâneo, tanto tecnologicamente/tecnicamente, quanto a adaptação de novos padrões de narrativa/conteúdo. Estudar sua linguagem a partir de um ponto de vista epistemológico é utilizar o meio de comunicação em massa secular como janela para se trabalhar áreas como estudos de mídia, ou ainda mais importante, a cultura de consumo.

As hipóteses que vão servir de ponto de partida para a pesquisa são: é possível desenvolver um conceito de “cultura do cameo”; o diretor/autor pode desenvolvê-lo como uma função narrativa; o uso do cameo na filmografia de Martin Scorsese possui uma visão metalinguística de sua identidade como cineasta e ítalo-americano, bem como a inserção desses aspectos na utilização dos cameos; além de validar a assertividade de trabalhar o cameo na filmografia de um autor que dialoga com a cultura pop.

Metodologia e Fundamentação Teórica:

O recorte de um pequeno mecanismo, como o *cameo appearance*, pode vir a ter diversas usabilidades e sua aplicação a uma filmografia específica serve como uma lupa direcionada a um dispositivo cinematográfico que ao mesmo tempo que é fugaz, mas pode carregar tanto valor semântico. Por isso, a importância de realizar uma pesquisa qualitativa em relação a obras de outros atores em que o cameo é utilizado, o estudo se faz legítimo no tocante de acrescentar novos conceitos de aplicabilidade de um fenômeno tão singular na vasta gramática fílmica.

O arcabouço teórico desenvolvido para a pesquisa será baseado principalmente em três conjuntos feitos a partir da bibliografia preliminar a ser utilizada. O primeiro conjunto seria o estudo sobre a linguagem cinematográfica propriamente dita, seus mecanismos de significação e produção de sentido, contemplando o recorte sugerido pelo projeto. O segundo seria utilizar literatura referente aos estudos de mídia, em especial os que abordem a história do cinema e fotografia, como também a contextualização frente aos novos paradigmas midiáticos. E finalmente, o terceiro conjunto seria material estritamente específico – porém crucial – sobre a filmografia do cineasta Martin Scorsese.

O segundo grupo bibliográfico irá procurar desenvolver uma análise mais pragmática na relação do cinema (em seu status como meio de massa) com os estudos

de mídia para localizar e dar contexto a utilização do *cameo appearance* com uma função semântica nos estudos de linguagem cinematográfica e sua adequação ao contexto atual de midiaticização de um produto. É neste ponto que também seria utilizado o “Compreender o cinema” (Antônio Costa) para eventuais consultas nos momentos em que ele relaciona a produção cinematográfica em suas mais variadas épocas, escolas e gêneros, com a chegada de novas tecnologias e como o cinema as assimila e acompanha.

Outro momento em que Costa também será prestigiado é em sua descrição da escola da *New Hollywood*, pois é intrínseca a relação de um movimento cultural específico com os estudos de mídia. Para abordar a escola da *New Hollywood* de forma mais abrangente também será utilizado o livro “Como a geração sexo, drogas e rock’n roll salvou Hollywood”, de Peter Biskind.

Como aparato para aplicação da semiótica (conhecimento crucial para validar o recorte e sua relação semântica com a narrativa), nesses momentos específicos também vão ser utilizados textos clássicos como “A câmara clara” e seus textos sobre semiótica presentes em antologias como o “Mitologias” e “Crítica e verdade”. As obras que tratam sobre o advento da fotografia serão revisitas, inclusive para dar mais corpo aos textos de Bazin.

Por último, mas de suma importância, o conjunto bibliográfico vai se basear nas declarações de Martin Scorsese sobre sua própria filmografia. Preenchendo esses quesitos então o livro de entrevista “Conversas com Scorsese” e o livro/documentário “Uma jornada pessoal pelo cinema americano”.

Resultados esperados:

O método central para efetuar a pesquisa é o da análise comparativa. É a melhor forma de direcionar a análise do *cameo appearance* para uma conclusão aonde ele se prove como mecanismo gerador de sentido, não somente no contexto da linguagem fílmica propriamente dita, mas como um conceito a ser trabalhado no campo da narrativa cinematográfica como um todo

No primeiro momento do período de pesquisa, os filmes a serem estudados serão revisitados, apreciados e fichados, sendo que as cenas e planos em que o *cameo*

appearance surge serão analisadas mais de perto para que assim seja investigado a relevância semântica desses recortes.

A partir dos resultados obtidos nessa fase da pesquisa, será trabalhado o momento introdutório do trabalho para que seja assertivo em preparar quem o lera para os capítulos seguintes. A segunda parte também trabalhara em função de agregar volume e respaldo para formular a ideia de uma “cultura do *cameo*”.

Conclusão

Este texto mostra um projeto para fazer uma pesquisa sobre os *cameos* de Martin Scorsese contribua para ampliar a compreensão do papel que esses recursos desempenham na construção da linguagem cinematográfica autoral. Evidenciando como tais aparições funcionam não apenas como curiosidades visuais, mas como elementos que tensionam os limites entre diretor e obra, ficção e realidade. A investigação poderá aprofundar o entendimento sobre os efeitos semânticos e metalinguísticos provocados por essas participações, além de compará-las com as estratégias semelhantes adotadas por outros cineastas. Com isso, pretende-se enriquecer o campo dos estudos fílmicos ao destacar o *cameo* como um gesto artístico significativo, digno de análise crítica sistemática.

Referência bibliográfica

BAZIN, André. **O que é o cinema?**. 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2014.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. 7ª.ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2002.

COSTA, Antônio. **Compreender o cinema**. 2ª.ed. São Paulo: Editora Globo, 1989.

SCORSESE, Martin; SCHICKEL, Richard. **Conversas com Scorsese**. 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.